



Por Roberto Kochen\*

## OPINIÃO

# A ARTESP E AS RODOVIAS DE SÃO PAULO

**A**s rodovias do Estado de São Paulo estão entre as melhores do Brasil, e a Artesp (Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo) tem uma participação neste resultado. A Artesp foi criada pela Lei Complementar n.º 914, de 14 de janeiro de 2002, para regulamentar e fiscalizar serviços públicos de transporte no Estado de São Paulo, especialmente aqueles relacionados com concessões rodoviárias.

O Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, implementado na gestão do governador Mario Covas, é um grande sucesso, visto de qualquer ângulo. As 12 empresas concessionárias de rodovias neste estado investiram 6,2 bilhões de reais nos últimos sete anos. Estas concessionárias são responsáveis pela operação e manutenção de 3 500 quilômetros de rodovias. Neste período de sete anos, desde o início do programa, foram duplicados 503 quilômetros de rodovias, construídos 110 quilômetros de novas rodovias, recapeados 4 881 quilômetros, construídos 75 quilômetros de vias marginais, 212 quilômetros de faixas adicionais, 462 dispositivos viários diversos (pontes, viadutos e contornos), e cerca de 100 novas passarelas. Dentre as principais obras, destaca-se a segunda pista da Rodovia dos Imigrantes (uma obra de engenharia notável, que em 2004 ganhou o Prêmio Upadi de Desenvolvimento Sustentável), o prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes entre Campinas e Cordeirópolis, e as marginais da Rodovia Castello Branco (entre São Paulo e Alphaville), em ambos os sentidos de tráfego.

O programa gerou, como efeito colateral, recursos da ordem de 1,6 bilhões de reais para o DER-SP (Departamento de Estradas de Rodagem), investir na conservação e manutenção de rodovias administradas pelo Estado de São Paulo. Outros 450 milhões de reais foram gerados para os municípios vicinais, através do ISS cobrado nas tarifas de pedágios. O montante total de recursos gerados pelo programa atinge 12 bilhões de reais nos últimos sete anos.

Este montante impressionante de investimentos na infra-estrutura rodoviária do Estado de São Paulo não teria sido possível sem o progra-

ma de concessões, caso o governo fosse o único provedor destes investimentos.

A Artesp tem um papel importante neste cenário, acumulando um leque de atribuições essenciais ao funcionamento harmonioso deste sistema. A Artesp é o elo de ligação entre o Estado de São Paulo (poder concedente), a sociedade (os usuários destas rodovias), e as concessionárias por ela reguladas. Estas múltiplas e complexas ligações não funcionariam a contento sem a Artesp.

Entre a sociedade e o Estado, a Artesp gerencia contratos de concessão; controla o cumprimento de prazos estabelecidos; controla a qualidade da manutenção e operação dos diversos sistemas rodoviários (Anchieta-Imigrantes, Anhangüera-Bandeirantes e outros); identifica novos requisitos e demandas, adicionando-as as políticas públicas do setor e implementando-as.

Entre o Estado e as concessionárias, a Artesp monitora as atividades reguladas; contribui para o desenvolvimento, difusão e adoção de novas técnicas de gestão/manutenção/operação de sistemas rodoviários, e monitora o equilíbrio econômico-financeiro de cada concessão.

Entre a sociedade e as concessionárias, a Artesp supervisiona, regula e fiscaliza a qualidade, o conforto e a segurança dos sistemas concessionados; e garante a tarifa justa para o usuário e a concessionária.

Tudo isto é feito dentro de uma estrutura organizacional enxuta e eficaz. O Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, desde 2002 sob a supervisão da Artesp, adaptou a capacidade das rodovias estaduais de acordo com a demanda, e reduziu os custos de transporte na economia do Estado. Estes objetivos, estabelecidos pelo governador Mario Covas na época de implantação do programa (março de 1998), possibilitaram realizar o montante elevado de 12 bilhões de reais de investimentos na infra-estrutura de transportes do Estado de São Paulo, que não dispunha destes recursos, e sem onerá-lo. Por este motivo, a Artesp pode figurar como exemplo de sucesso na política de transportes públicos no Brasil.

\*DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, DIRETOR TÉCNICO DA UPADI E DIRETOR DA GEOCOMPANY TECNOLOGIA, ENGENHARIA & MEIO AMBIENTE